

Turismo de saúde e bem-estar nos Açores: Caso de turistas seniores

José Mendes*

Universidade de Lisboa (Portugal)

Oswaldo Silva** Teresa Medeiros***

Universidade dos Açores (Portugal)

Resumo: O envelhecimento demográfico a nível mundial, advém das políticas económicas, sociais e sanitárias, no qual o indivíduo desempenha um papel ativo na sua saúde e bem-estar. A Região Autónoma dos Açores (RAA), conhecida internacionalmente pela beleza das suas paisagens naturais, tem sido procurado por promover bem-estar. Através de um estudo descritivo, quantitativo e transversal, tem-se como objetivo, explorar as preocupações, atividades/interesses e motivações dos seniores que visitaram ou desejam visitar a RAA. Neste artigo é analisado o perfil do “turista” sénior, exploradas as motivações e interesses para visitar os Açores, investigadas diferenças entre os grupos e analisados possíveis preditores. Sugerem-se aos stakeholders um maior investimento de qualidade na (re)criação de produtos de turismo de saúde e bem-estar.

Palavras-chave: Turismo sénior, Turismo saúde e bem-estar, Motivações, Interesses, Açores

Health and wellness tourism in the Azores: The case of senior tourists

Abstract: Global demographic aging comes from economic, social, and health policies, in which the individual plays an active role in his or her own health and well-being. The Autonomous Region of the Azores, internationally known for the beauty of its natural landscapes, is recognised as the first archipelago considered a sustainable destination at the world level. This research aimed to explore the concerns, activities/interests, and motivations of seniors who have visited or wish to visit the Azores Region. This article analyzes the profile of the senior “tourist”, explores the motivations and interests for visiting the Azores, investigates differences between the groups, and analyses possible predictors. It is suggested that stakeholders should have greater investment in the quality and (re)creation of health and wellness tourism products.

Keywords: Senior Tourism; Health and well-being tourism; Motivations; Interests; Azores

1. Introdução

As paisagens naturais, a cultura e o património, o descanso e o relaxamento são algumas das motivações que incentivam os turistas a visitarem a Região Autónoma dos Açores (Nunes et al., 2021). O turismo sénior representa cerca de 38,2% do turismo nos Açores (Observatório de Turismo dos Açores [OTA], 2020), sendo as experiências termais, o contato com a natureza, e as experiências de mar, as atividades de lazer que mais motivam os seniores a visitarem os Açores (Silva et al., 2021). O turismo

* Departamento Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT-UL); E-mail: josemendes78@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-3612-5772>

** E-mail: osvaldo.dl.silva@uac.pt; <https://orcid.org/0000-0002-0269-8153>

*** E-mail: maria.tp.medeiros@uac.pt; <https://orcid.org/0000-0003-2142-485X>

Cite: Mendes, J.; Silva, O. & Medeiros, T. (2024). Health and wellness tourism in the Azores: The case of senior tourists. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 22(4), 775-791. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2024.22.050>

sénior no arquipélago dos Açores tem sido alvo de muita atenção da comunidade científica, uma vez que além do impacto que este tipo de turismo tem na sazonalidade no destino Açores (Medeiros, 2021; Medeiros, Moniz, Tomás, et al., 2021; Silva et al., 2021), os motivos que levam os turistas seniores a viajar são a procura de novas emoções, o bem-estar e a felicidade (Robina-Ramirez et al., 2023).

A emergência de novas tendências no turismo focam uma preocupação nos estilos de vida saudável e o desenvolvimento espiritual, sendo que a maioria dos pacotes turísticos oferece o acesso fácil a *spas*, saúde e *fitness* (Robinson, 2012). A procura por viagens de saúde e bem-estar está presente em mais de três milhões de viagens com a duração de uma ou mais noites no mercado Europeu (Belo, 2014; Turismo de Portugal, 2006). Portugal não é exceção, assistindo-se a um significativo aumento na oferta do setor de “turismo de saúde e bem-estar” (Gonçalves & Guerra, 2019). A Alemanha considera-se o principal emissor de turistas de saúde e bem-estar, sendo também a nacionalidade que mais procurou o destino Açores entre os anos 2017 e 2019 (Medeiros, Moniz, Mendes, et al., 2021).

Gonçalves e Guerra (2019) referem a existência de uma ligação entre o turismo de saúde e bem-estar com os lugares termais. Portugal apresenta recursos naturais (e.g., rede de águas ricas em minerais mineralizadas) que permitem o desenvolvimento deste produto turístico - Turismo de Saúde e Bem-Estar. Os recursos termais, hidrotermais e geotérmicos que estão disponíveis no arquipélago dos Açores, incentivaram a reconversão de novos banhos e a construção de *Spas*, que no século XVII. Por exemplo, as termas situadas no concelho da Ribeira Grande, ilha de São Miguel, já eram utilizadas para curar doenças, sendo reconhecidas em 1811 pelo respetivo município (Nunes et al., 2021).

O bem-estar evoluiu de um nicho de mercado para uma precisão holística abrangente, podendo o turismo ser promovido como um estilo de vida saudável, beneficiando turistas e residentes (Medeiros, 2021; Pyke et al., 2016). Morgan et al. (2015) sustentam que o turismo social para os seniores promove a vivência experiências, específicas, promovendo a autoestima e o bem-estar subjetivo a partir do envolvimento social dos seniores. Estudos recentes mostram que os turistas seniores que procuram o destino dos Açores, têm como objetivo o bem-estar, o enriquecimento pessoal, a socialização e o divertimento (Medeiros et al., 2020; Moniz et al., 2020; Silva et al., 2020).

O turismo sénior é um segmento de grande potencialidade económica (Silva et al., 2021), permitindo criar novas áreas e produtos que impactam a sazonalidade nos Açores (Medeiros, Moniz, Tomás, et al., 2021). Marmion e Hindley (2019) defendem uma inter-relação entre viagens, turismo e saúde, em que as principais motivações para participar em atividades de turismo se relacionam com ideias de saúde e bem-estar, ou destinos que ofereçam tais benefícios. Mendes (2020) refere que o processo de envelhecimento não deve se concentrar somente nas doenças e incapacidades dos seniores. O autor salienta que é importante elaborar “planos de intervenção que proporcionem estados psicológicos positivos às pessoas idosas de forma a que estas possam envelhecer com qualidade de vida e a apresentarem um bem-estar físico, bem-estar psicológico e bem-estar social” (p. 140). O turismo sénior está em franca expansão e, através da teoria “push and pull”, pretende compreender quais são os fatores que motivam os seniores a deixarem a sua residência e procurar experiências em outro lugar. Dessa forma, este estudo, analisa um grupo de seniores que deseja visitar a Região dos Açores e outro grupo de seniores que já visitou os Açores pelo menos duas vezes. Assim, propõe-se os seguintes objetivos: i) descrever o perfil do turista sénior que visitou e pretende visitar o destino Açores; ii) analisar as preocupações no planeamento da viagem; iii) explorar as motivações dos seniores para visitar os Açores; iv) explorar os interesses e atividades a realizar no destino Açores; v) analisar possíveis relações entre as características sociodemográficas e as motivações, preocupações, satisfação com a vida e perceção do estado de saúde; vi) investigar diferenças entre o grupo de turistas que nunca visitou os Açores do grupo de turistas que já visitou os Açores; e por último vii) explorar diferenças significativas entre as motivações, satisfação com a vida e demais variáveis.

2. Revisão de literatura

2.1. Teoria dos fatores “Push and Pull”

No contexto do turismo, a teoria “push and pull” tem sido amplamente reconhecida na compreensão das motivações e processos de tomada de decisão dos turistas (Dolnicar et al., 2012; Pearce, 2014). Os fatores “push and pull” apresentam características distintas. “Push” é considerado um fator interno, isto é, fatores que motivam o turista a deixar a sua residência e considerar viajar (e.g. descanso, desenvolvimento pessoal, curiosidade, aventura, outros). Por outro lado o fator “Pull” é considerado como externo ao turista (e.g. atrações naturais, história, património cultural, hospitalidade, outros) (Dann, 1981; Lin & Zhang, 2021; Prabawa & Pertiwi, 2020).

No âmbito do turismo sénior, a combinação dos fatores “push and pull” podem incluir o desejo de mudar de ambiente, procurar relaxamento, diminuir o stress, procurar um clima e melhores instalações de saúde, desejo de aventura, atração pelo património cultural, descontos e ofertas de serviços turísticos financeiramente mais acessíveis (Alén et al., 2016; Medeiros et al., 2023; Mendes, Costa, et al., 2022; Mendes, Medeiros, et al., 2022). Apesar de a teoria “push and pull” não ser específica para o turismo sénior, é relevante compreender os fatores “push and pull” que influenciam os turistas seniores a viajar. Esta análise pode ser benéfica para os stakeholders implementarem produtos e serviços mais personalizados, tornando-os mais atrativos para este grupo específico de turistas. Alguns estudos mostram, por exemplo, que alguns destinos turísticos se especializam em atrair turistas que procuram experiências de bem-estar e relaxamento, cuidados médicos, Saúde e bem-estar (Dini & Pencarelli, 2022; Medina-Muñoz & Medina-Muñoz, 2013; Patterson & Balderas-Cejudo, 2022; Tiago et al., 2016).

2.2. Turismo sénior, Saúde e Bem-estar

O Turismo de Portugal (2017) ao analisar as mudanças, perspetivas e desafios a nível internacional verificou que uma das tendências que impactam o turismo é a saúde e a aquisição de hábitos saudáveis. Essas estratégias apontam para uma diversificação de ativos, considerando o bem-estar como um ativo emergente que combina a saúde, o bem-estar, o *mindfulness*, as atividades desportivas, a natureza e uma vida saudável. O conceito de turismo de saúde e bem-estar tem-se revelado complexo devido às diversas interpretações existentes (Gonçalves & Guerra, 2019). Hofer et al. (2012) argumentam que o turismo de saúde (e.g., obrigatoriedade de prescrição médica) e turismo preventivo de saúde em termos bem-estar (e.g., pessoas que pretendem fazer algo, com ausência de prescrição médica) são conceitos distintos. Por outro lado, a relação entre o turismo e o bem-estar subjetivo ainda se revela controverso, sendo necessária uma análise qualitativa mais aprofundada da influência que as experiências significativas exercem no bem-estar dos turistas (Filep, 2014; Mendes, Medeiros, et al., 2022). Marmion e Hindley (2019) sustentam que os indivíduos procuram o relaxamento e sensação de bem-estar, havendo uma ligação bem estabelecida entre o turismo, as viagens e a saúde. No entanto, o bem-estar no turismo tem sido objeto de intensa investigação (Garcês et al., 2018, 2020; Han et al., 2022; Mendes, Medeiros, et al., 2022; Tien et al., 2021).

O bem-estar é uma construção complexa e multifacetada, que incluiu, entre outras dimensões, o bem estar hedónico e o bem-estar eudemónico (Tov, 2018). De acordo com Seligman e Csikszentmihalyi (2000), as experiências positivas subjetivas e os traços individuais positivos promovem a qualidade de vida por meio de emoções positivas, compromissos e significados. O bem-estar, considerado um conceito multidimensional, mantém presente a felicidade e a satisfação com a vida (Ruggeri et al., 2020), sendo que o aumento da felicidade não se limita a um indivíduo, mas sim a todos os indivíduos (Pawelski, 2022).

Paniagua et al. (2022) argumentam que os turistas associam a felicidade às dimensões da qualidade de vida, satisfação com a vida e bem-estar. Como exemplo, um estudo de Li e Chan (2020) identificou quatro cenários de como uma viagem relacionada com a diáspora afeta o bem-estar, tornando-o um processo provisório e sujeito a (re)negociações que não permitem um bem-estar estável para o turista. Embora a relação entre o turismo e a saúde esteja bem documentada, é necessário aprofundar o entendimento sobre os benefícios advindos após a viagem e o seu impacto nos diferentes perfis de turista (Marmion & Hindley, 2019). Considerando que a saúde mental é reconhecida como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social” (Direção Geral Saúde, [DGS] 2002, p. 30), as experiências de turismo memorável podem influenciar significativamente o apego ao local, mediado pelo bem-estar, levando os turistas a visitar o destino (Mendes, Costa, et al., 2022; Robina-Ramirez et al., 2023; Vada et al., 2019).

As diferentes motivações e necessidades turísticas, influenciam as experiências dos turistas no destino, sendo que as experiências memoráveis influenciam a satisfação com a vida, as emoções (e.g., positivas e negativas) e o sentido de vida (Aydin & Ömürîş, 2020). O lazer e o turismo têm sido demonstrados como benéficos para a saúde mental dos seniores (Zhang & Zhang, 2018), uma vez que o valor subjetivo das experiências turísticas pode fornecer novas orientações para a promoção de produtos com potencial benefício para a saúde mental dos turistas (Filep, 2014). O turismo de saúde e bem-estar apresenta um forte crescimento e diversificação, sendo caracterizado pela diversidade de classes etárias que procuram alojamentos de nível superior e com maior tempo permanência (Gonçalves & Guerra, 2019). Neste sentido, os hotéis devem atender a determinados requisitos (e.g., acesso à saúde), o que tem um impacto significativo no nível de satisfação e escolha futura por parte do turista sénior (Krupskiy et al., 2019).

De acordo com Mitas e Kroesen (2020), os turistas que viajam com frequência demonstraram uma maior satisfação com a vida e emoções positivas. A maioria dos turistas seniores, enfrenta dificuldades e obstáculos inacessíveis, o que impede que realizem um turismo mais independente, o que afeta negativamente a sua satisfação com a viagem (Wen et al., 2020). Mélon et al. (2018) argumentam que os turistas seniores que viajam com maior frequência, apresentam um elevado bem-estar, que está relacionado às atividades sociais e cognitivas realizadas no destino, o que os torna mais conscientes de benefícios para a saúde.

De acordo com o ponto de vista pessoal e social, as viagens contribuem para um envelhecimento ativo e qualidade de vida (Otoo & Kim, 2018), uma vez que a felicidade e a satisfação com a vida em diversos domínios (e.g., saúde, trabalho, intimidade, segurança) contribuem para o bem-estar do indivíduo (Zhang & Zhang, 2018). Embora a literatura apresente os primeiros passos sobre o impacto do comportamento nas viagens no bem-estar dos turistas seniores, a saúde também é um fator relevante para o futuro do turismo (Balderas-Cejudo et al., 2017; Patterson & Balderas-Cejudo, 2020). Um estudo de Oliveira et al. (2018) analisou os sentimentos de seniores estrangeiros a residir em Portugal. Os resultados mostraram que a qualidade de vida dos participantes melhorou significativamente. Os autores demonstram que os sentimentos se intensificaram devido à sua permanência em Portugal, demonstrando sentimentos de calma, tranquilidade, bom humor e alegria.

Zsarnoczky (2017b) revela que novos serviços são desenvolvidos para os turistas seniores, de modo a apoiar o bem-estar, a monitorização da saúde, a procura de soluções de assistência domiciliar dentre outros aspetos, corroborando a tese de que o turismo de saúde é um potencial produto turístico. O turismo sénior simboliza um conjunto de desafios que estimula a reflexão, a investigação e o desenvolvimento de conhecimento interdisciplinar, onde o reconhecimento das belezas naturais, da tranquilidade e da segurança contribuem para o bem-estar (Medeiros, Moniz, Tomás, et al., 2021). Os turistas seniores ao visitarem locais que proporcionam o contacto com a natureza, o património cultural, as atividades ao ar livre e as atividades que proporcionam o bem-estar, demonstram grande satisfação com a viagem (Vigolo et al., 2018)

Uma investigação intitulada TU-Sénior 55+, permitiu traçar um perfil dos seniores que visitaram os Açores, identificando as motivações que os levaram a visitar a Região (e.g., procura de momentos únicos de prazer, lugares ligados à cultura dos açorianos e ao património cultural e relaxamento e fuga do quotidiano) e grande satisfação com a visita (Medeiros, Silva, Furtado, et al., 2021; Moniz et al., 2020; Silva et al., 2020). O projeto Turiviva + avaliou o bem-estar dos turistas seniores durante a visita à ilha de São Miguel nos Açores, constatando que estes apresentaram pontuações superiores à média em todas as dimensões do bem-estar (Mendes, Medeiros, et al., 2022). Dessa forma, o objetivo deste estudo é comparar dois grupos de seniores (grupo que já visitou o arquipélago dos Açores e grupo que ainda não visitou o arquipélago dos Açores) de forma a analisar possíveis melhorias para este nicho de mercado turístico.

3. Metodologia e instrumentos

3.1. Amostra

No presente estudo descritivo, quantitativo e transversal, participaram 388 seniores (50% já visitaram os Açores pelo menos 2 vezes e 50% nunca visitou os Açores, mas pretendem visitar). Apresentam uma idade média de 66,69 anos (DP = 8,04), dos quais 38,1% são do sexo masculino e 61,9% do sexo feminino; 25,8% vivem sozinhos e 74% vivem acompanhados (0,3% não responderam). A Tabela 1, apresenta as demais características sociodemográficas.

Tabela 1: Caracterização da amostra

Características sociodemográficas, económico-social, e saúde	Frequência	
	n	%
Estado civil		
Casado(a)	219	56,4
Viúvo(a)	77	19,8
Solteiro(a)	34	8,8
Divorciado(a)	27	7
União de Facto	6	1,5
Não responderam	25	6,4
Reformado/aposentado		
Sim	247	63,7
Não	130	33,5
Nível de escolaridade		
Não sabe ler nem escrever	13	3,4
4ª classe	104	26,8
2º ano (ou 6º ano)	32	26,8
9º ano	39	10,1
Ensino Secundário ou Equivalente	63	16,2
Curso técnico ou médio	31	8,0
Bacharelato	31	8,0
Licenciatura	43	11,1
Mestrado	6	1,5
Doutoramento	11	2,8
Não responderam	15	3,9
Perceção do rendimento económico		
Permite viver muito bem	28	7,2
Permite viver confortavelmente	131	33,8
Rendimento disponível dá para viver	171	44,1
Difícil viver com o rendimento disponível	28	7,2
Muito difícil viver com o rendimento disponível	15	3,9
Não responderam	15	3,9
Perceção da posição social		
Mais baixa	7	1,8
Baixa	37	9,5
Intermédia	164	42,3
Elevada	119	30,7
Mais elevada	44	11,3
Não responderam	18	4,4
Perceção do estado de saúde		
Má	6	1,5
Insatisfatória	24	6,2
Satisfatória	110	28,4
Boa	169	43,6
Excelente	73	18,8
Não responderam	6	1,5

Fonte: Elaboração própria. Nota: n=388

3.2. Instrumentos

3.2.1. Questionário Sociodemográfico

Elaborou-se um Questionário Sociodemográfico no intento de explorar características pessoais e sociais dos participantes (e.g., género, idade, estado civil, nível de escolaridade, limitações físicas, perceção do rendimento económico, perceção da posição social) e questões mais relacionadas com a realização de uma viagem (e.g., visita aos Açores, tipo de alojamento, com quem viajou).

3.2.2. Questionário sobre as preocupações com o planeamento da viagem

Organizaram-se um conjunto de preocupações/aspectos (e.g., horas de voo, segurança no destino, hospitalidade, entre outros) quando a realização de uma viagem, integrando 13 itens (e.g., horas de voo; segurança no destino; localização do alojamento; entre outros) com cinco opções de resposta (1=Nada Importante, 2=Pouco Importante, 3=Indiferente, 4=Importante, 5=Muito Importante)

3.2.3. Questionário de interesses e atividades a realizar

Constitui-se um quadro com 21 interesses/atividades a realizar no destino Açores (e.g., passear por jardins; praticar golf; observação de cetáceos; contemplar a natureza; outros), assumindo a opção de resposta de Sim/Não para o grupo de seniores que deseja visitar, mas nunca visitou os Açores, enquanto que os turistas que já tinham visitado os Açores, se apresentou cinco opções de resposta (e.g., fiz e fiquei muito satisfeito; fiz, mas não fiquei satisfeito; não fiz, e não tenho interesse; e não se aplica à minha situação).

3.2.4. Escala de Motivações dos Turistas Seniores (EMTS)

A Escala de Motivações para Turistas Seniores (EMTS; Silva et al., 2018) constituída por 17 itens numa escala de *Likert* (1=Nada Importante, 2=Pouco Importante, 3=Indiferente, 4= Importante, 5=Muito Importante), apresentou uma consistência interna de (α) de 0,94 e comporta três fatores com um coeficiente alfa de *Cronbach* considerados bons: *i*) Conhecimento e enriquecimento pessoal ($\alpha = 0,85$), *ii*) Sociabilidade e divertimento ($\alpha = 0,83$), e *iii*) Exploração identitária e busca de bem-estar ($\alpha = 0,90$).

3.2.5 Escala de Satisfação com a Vida (SWSL)

A Escala de Satisfação com a Vida [SWSL; Diener et al. 1985; versão portuguesa de Simões, 1992] avalia o grau de satisfação do indivíduo para com a própria vida. Constituída por 5 itens, tipo *Likert*, apresentando as seguintes opções de autorresposta: (1) discordo muito, (2) discordo um pouco, (3) não concordo, nem discordo, (4) concordo um pouco, (5) concordo muito.

3.3. Procedimentos

Para o presente estudo, procedeu-se à aplicação de um conjunto de questões a 202 seniores que pretendiam visitar os Açores, tendo sido eliminados 8 questionários devido aos participantes não terem respondido integralmente a todas as questões, considerando-se assim elegíveis nesta amostra para o estudo somente 194 participantes. Posteriormente, numa amostra de 1000 turistas que visitaram os Açores (Projeto de Investigação TuSénior 55+ financiado pelo PO2020 Açores, com a referência ACORES-01-0145-FEDER-000044), selecionam-se aleatoriamente uma subamostra de 194 turistas seniores residentes em Portugal Continental que já tinham visitado os Açores mais que uma vez. Em ambas as amostras, os questionários foram aplicados presencialmente entre o período de 2018 e 2020. O conjunto de questionários foi aprovado pela Comissão de Ética da Universidade dos Açores (EIC/208/008).

3.4. Análise Estatística

Para o tratamento e a análise dos dados recolhidos utilizou-se o software *IBM SPSS Statistics*, versão 27, tendo-se analisado estatísticas descritivas e os valores do coeficiente alfa de Cronbach. Procedeu-se ao cálculo do coeficiente de Spearman ($-1 \leq RS \leq 1$) por não se ter verificado o pressuposto de normalidade da variável sob estudo. Marôco (2018) menciona que especialmente em amostras “grandes”, os testes paramétricos (*ANOVA* ou *t-Student*) são bastante robustos quando a distribuição em estudo não é normal, considerando valores de assimetria ($sk < 3$) e achatamento ($ku < 8$) aceitáveis. Verificando-se estas condições foram utilizados os testes *t-Student* e *ANOVA* paramétrica para amostras independentes, de forma a verificar diferenças estatísticas entre as variáveis, tendo em consideração o tamanho do efeito (TDE) (Espírito-Santo & Daniel, 2015; 2018). A análise do teste ANOVA foi robustecida pelo teste de Tukey HSD, para a averiguação das diferenças estatisticamente significativas. Perante a ausência de uma categorização nas dimensões da escala EMTS e a amostra em estudo não seguir uma distribuição normal, optou-se pela criação de um ponto médio ($x'_i = \frac{Li+Ls}{2}$) de forma analisar os resultados de cada dimensão, uma vez que a média e o desvio padrão só são bem empregues quando a amostra segue uma distribuição normal.

4. Resultados

Determinou-se para a amostra total (N=388) a homogeneidade e a fiabilidade da escala EMTS [KMO = 0,87 ($X^2_{(136)} = 1428,15$; $p < 0,001$), tendo-se obtido um coeficiente alfa de *Cronbach* considerado bons para as dimensões que a compõem (Conhecimento e enriquecimento pessoal ($\alpha = 0,79$); Sociabilidade e divertimento ($\alpha = 0,81$); Exploração identitária e busca de bem-estar ($\alpha = 0,89$)). A escala SWLS apresentou um coeficiente alfa de *Cronbach* considerado bom $\alpha = 0,88$ (Marôco & Garcia-Marques, 2006). Analisadas as motivações que levaram os turistas seniores a escolher o destino Açores, os resultados revelam que 95,3% dos participantes apresentaram como a principal motivação o *Conhecimento e enriquecimento pessoal*; seguido de *Sociabilidade e diversão* (90,1%); e por fim, a *Exploração identitária e busca de bem-estar* (64,6%). Os resultados revelam que 76,8% dos participantes da amostra total se apresentam satisfeitos com a vida.

No sentido de analisar as preocupações dos participantes (N = 388) no planeamento das viagens, averiguou-se que a segurança no destino (95%), o tipo de alojamento (94,2%), o preço da viagem (93,2%), a assistência médica e cuidados de saúde (92,5%), as condições de mobilidade/acessibilidades (89,8%), a hospitalidade dos residentes (86,4%) e o clima (85,1%) foram as preocupações consideradas mais importantes aquando do planeamento de uma viagem.

Questionados sobre o gosto de assistir a uma palestra no destino Açores, gostariam de assistir a palestras sobre história dos Açores (86,6%); locais a visitar e sua história (81,6%); factos curiosos e lendas das ilhas (77,7%); património cultural (66,8%); gastronomia (69,5%) e artesanato local (60,2%).

A Tabela 2 exprime os interesses e atividades a realizar (seniores) ou já realizadas (turistas seniores), verificando-se percentagens muito próximas para a maioria dos interesses e atividades entre os participantes que desejam visitar os Açores em relação aos participantes que já visitaram os Açores, apresentando satisfação na realização dessas atividades.

Tabela 2: Caracterização dos interesses e atividades no destino Açores

Interesses e Atividades	Desejam visitar os Açores (n=194)		Já visitaram os Açores (n=194)		
	Sim	Não	Fez e ficou satisfeito	Fez e não ficou satisfeito	Não fez mas tem interesse
Passear por jardins	89,9	10,1	96,1	1,7	1,7
Visitar paisagens, zonas verdes, locais conhecidos e emblemáticos	97,9	2,1	98,4	1,1	0,5
Caminhadas e trilhos	50,5	49,5	43,3	23,1	33,6
Mergulho	8,5	91,5	13,4	19,3	67,2
Praticar golfe	8,9	91,1	15,7	13,2	71,1
Ir a praias/piscinas naturais	61,2	38,8	65,8	0,7	13,4
Pescar	15,9	84,1	17,1	17,8	19,4
Passeios de barco	60	40	51,6	0,6	26,5
Observação de cetáceos	54	46	48,7	1,3	26,6
Experiências termais	72,9	27,1	76,9	0,7	16,3
Contemplar e sentir a natureza	94,2	5,8	97,8	1,1	1,1
Visitar igrejas e conventos	83,1	16,9	92,4	0,6	4,7
Visitar museus, centros culturais e observatórios	78,9	21,1	87,4	0,6	10,9
Festas religiosas	58,7	41,3	42,3	13,4	20,1
Fazer compras	36,9	63,1	68,2	5,1	5,7
Experimentar gastronomia tradicional	85,7	14,3	97,8	1,7	0,6
Visitar amigos e familiares	20,3	79,7	87,3	4,8	7,9
Conhecer culturas tradicionais	88,4	11,6	92,7	0,6	5,6
Festivais música, concertos, folclore e espetáculos	56,6	43,4	58,0	1,3	16,7
Visitar locais com artesanato	77,9	22,1	87,1	0,6	8,2
Animação noturna	22,8	77,2	37,3	0,8	13,6

Fonte: Elaboração própria

Analisada a correlação entre as dimensões da escala EMTS e as variáveis sociodemográficas, variáveis económico-social, e variável saúde, constatou-se que nas variáveis *Sexo*, *Estado civil*, e *Com*

quem vive, não se verificaram correlações estatisticamente significativas. Verificaram-se correlações fracas e significativas entre a maioria das dimensões da EMTS e as variáveis sociodemográficas, económico social e saúde. A escala *Satisfação com a Vida* apresenta correlações negativas e significativas com a variável, *Visita aos Açores* e *Percepção do rendimento económico* e correlações positivas e significativa com as variáveis *Nível de escolaridade*, *Percepção da posição social*, *Percepção do Estado de Saúde*, e *Limitação física*. A variável, *Visita aos Açores* apresenta correlações com a maioria das variáveis, com exceção da variável *Exploração identitária e busca de bem-estar*. No entanto, verificou-se uma correlação moderada e significativa com as variáveis *Idade*, *Percepção da posição social* e *Percepção do estado de saúde* (Tabela 3).

Tabela 3: Correlação entre as Dimensões da EMTS, Variáveis Sociodemográficas, Económico-Social e Saúde

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
1. CEP	--	0,63***	0,29***	0,11*	-0,11*	-0,18***	0,15**	-0,05	0,01	0,20***	0,11*	0,01	-0,05	-0,14*
2. SD		--	0,54***	0,08	-0,18**	-0,20***	0,19***	-0,13*	0,09	0,17**	0,09	0,01	-0,07	-0,12*
3. EIBBE			--	0,01	-0,03	-0,04	0,01	-0,25***	0,16**	0,02	-0,08	0,04	0,01	0,09
4. Satisfação com a vida				--	-0,12*	-0,05	0,01	0,17**	-0,35***	0,24***	0,25***	-0,10*	-0,06	-0,08
5. Visita aos Açores					--	0,33***	-0,27***	-0,14**	0,18**	-0,38***	-0,30***	0,13*	0,14**	0,06**
6. Idade						--	-0,70***	-0,29***	0,15**	-0,29***	-0,40***	0,33***	0,23***	0,07
7. Reformado							--	0,16**	-0,13*	0,27***	0,31***	-0,24***	-0,19***	-0,06
8. Nível de escolaridade								--	-0,58***	0,37***	0,40***	-0,21***	0,22***	0,05
9. Percepção Rendimento Económico									--	-0,40***	-0,33***	0,26***	0,14	-0,01
10. Percepção da Posição Social										--	0,46***	-0,14	-0,23	-0,01
11. Percepção do Estado de Saúde											--	-0,39***	-0,28***	-0,05
12. Limitações Físicas												--	0,39***	0,02
13. Restrições Alimentares													--	0,01
14. Tempo de Estadia														--

Fonte: Elaboração própria.

Notas: **CEP** = Conhecimento e Enriquecimento Pessoal; **SD** = Sociabilidade e Divertimento;

EIBBE = Exploração Identitária e Busca de Bem-Estar; N = 388. * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$.

A realização do teste *t-Student* para comparação de médias de dois grupos independentes, permitiu verificar a existência de diferenças significativas na dimensão *Sociabilidade e divertimento* ($t_{(382)} = 1,091$; $p < 0,05$; d Cohen = 0,24) e na escala *Satisfação com a vida* [$t_{(386)} = 0,393$; $p < 0,05$; d Cohen = 0,22) entre as categorias da variável *Visitar aos Açores*. Os turistas seniores que visitaram os Açores apresentam maior motivação para socialização e satisfação com a vida em relação aos seniores que ainda não visitaram a região. Comparadas as médias entre a categoria *Ter limitações físicas*, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas com a *Satisfação com a vida* [$t_{(386)} = 1,755$; $p < 0,05$; d Cohen = 0,13]. Os seniores que não apresentam limitações físicas, estão mais satisfeitos com a sua vida. Por fim, as categorias da variável *Estar reformado* apresenta diferenças estatisticamente significativas nas dimensões *Conhecimento e enriquecimento pessoal* [$t_{(367)} = 4,321$; $p < 0,01$; d Cohen = 0,28) e *Sociabilidade e divertimento* [$t_{(371)} = 13,555$; $p < 0,001$; d Cohen = 0,43]. Os seniores que não estão reformados apresentam maior motivação para o conhecimento e enriquecimento pessoal, sociabilidade e divertimento. O tamanho do efeito da estatística *t-Student* revelou-se pequeno (cf. Tabela 3, Espírito-Santo & Daniel, 2015).

Através da Tabela 4, é possível verificar diferenças estatísticas e significativas na dimensão *Exploração identitária e busca de bem-estar*, variável *Satisfação com a Vida* entre as categorias da variável *Estado civil*. De acordo com o teste *post-hoc* HDS de Turkey, as diferenças para a dimensão *Exploração identitária e busca de bem-estar*, ocorrem entre o estado civil Solteiro e o estado civil Divorciado (IC95% = 0,03; 10,14; $p = 0,04$). As diferenças para a variável *Satisfação com a vida* ocorrem entre o estado civil viúvo e os estados civis Casado (IC95% = 0,14; 3,24; $p = 0,02$) e, Solteiro (IC95% = 0,27; 5,08; $p = 0,02$).

Tabela 4: Diferenças em Relação às Variáveis Exploração Identitária e Busca de Bem-estar, e Satisfação com a Vida entre o Estado Civil dos Participantes

Estado civil	n	M	DP	ANOVA			95% IC	
				F(gl)	p	η^2	Inferior	Superior
<i>Exploração identitária e busca de bem-estar</i>				2,70(4)	0,03	0,03		
Casado(a)	212	15,04	6,98				14,09	15,98
Viúvo(a)	77	15,54	6,65				14,03	17,05
Solteiro(a)	34	16,38	8,95				13,26	19,50
Divorciado(a)	27	11,30	7,63				8,27	14,31
União de facto	6	11	5,51				5,21	16,78
<i>Satisfação com a vida</i>				3,45(4)	0,09	0,04		
Casado(a)	219	18,72	3,80				18,21	19,22
Viúvo(a)	77	17,06	5,10				15,86	18,18
Solteiro(a)	34	19,71	4,40				18,17	21,24
Divorciado(a)	27	17,67	4,98				15,64	19,63
União de facto	6	17	4,42				12,35	21,64

Fonte: Elaboração própria. Nota: N = 388. $p < 0,05$

Verificaram-se diferenças estatísticas e significativas para as dimensões *Exploração identitária e busca de bem-estar*, e variável *Satisfação com a vida* entre as categorias *Percepção da posição social* (Quadro 5). O teste *post-hoc* HDS de Turkey revelou a existência dessas diferenças entre as categorias percepção da posição social Intermédia e Mais elevada (IC95% = 0,28 ; 7,01; $p = 0,03$) para a dimensão *Exploração identitária e busca de bem-estar* (IC95% = 0,28 ; 7,01; $p = 0,03$) e diferenças entre as categorias percepção da posição social Mais baixa e as categorias Baixa (IC95% = -12,40 ; -3,45; $p < 0,001$), Intermédia (IC95% = -13,17 ; -4,71; $p < 0,001$), Elevada (IC95% = -14,25 ; -5,72; $p < 0,001$), Mais elevada (IC95% = -15,05 ; -6,13; $p < 0,001$) em relação à variável *Satisfação com a vida*.

Ao analisar diferenças para a variável *Percepção do estado de saúde*, somente a variável *Satisfação com a vida* apresentou diferenças estatisticamente significativas ($F(4,377) = 8,69$; $p < 0,001$; $\eta^2 = 0,08$), em que as diferenças ocorreram na categoria da percepção do estado de saúde Excelente e as categorias Má (IC95% = 3,18 ; 12,82; $p < 0,001$), Insatisfatória (IC95% = 0,66 ; 6,01; $p = 0,03$), e Satisfatória (IC95% = 0,71 ; 4,13; $p = 0,001$). O tamanho do efeito revelou-se insignificante para todas as variáveis analisadas através do teste ANOVA.

Tabela 5: Diferenças em Relação às Variáveis Exploração identitária e busca de bem-estar, e Satisfação com a Vida entre os Níveis de Perceção da Posição Social

Perceção da posição social	n	M	DP	ANOVA			95% IC	
				F(gI)	p	η^2	Inferior	Superior
<i>Exploração identitária e busca de bem-estar</i>				2,72	0,03	0,03		
Mais baixa	7	16,14	3,33				13,05	19,23
Baixa	37	16,35	6,26				14,26	18,44
Intermédia	162	13,93	7,03				12,84	15,03
Elevada	117	14,74	6,78				13,50	15,98
Mais elevada	41	17,58	8,51				14,89	20,27
<i>Satisfação com a vida</i>				12,80	<0,001	0,12		
Mais baixa	7	9	3,16				6,07	11,92
Baixa	37	16,97	4,15				15,58	18,35
Intermédia	164	17,94	3,85				17,35	18,53
Elevada	119	18,99	3,88				18,28	19,69
Mais elevada	44	19,59	4,72				18,15	21,03

Fonte: Elaboração própria. Nota: N = 388. p < 0,05

5. Discussão dos resultados

O destino dos Açores foi reconhecido como um dos destinos na Europa mais sustentável e seguro no ano 2020¹, tendo recebido 43 prémios nas mais diversas áreas (e.g., sustentabilidade, paisagens, beleza, geodiversidade, entre outros)². O Observatório de Turismo dos Açores (2020) revelou que os turistas que visitaram a Região Açores nos anos 2010 e 2018, demonstraram grande satisfação com a experiência, tendo em vista que 32,48% dos turistas tinham idade igual ou superior a 55 anos.

O perfil dos seniores que participaram neste estudo caracteriza-se por uma idade média de 66 anos, sendo que a maioria apresenta o estado civil de casado e viúvo, estão reformados, apresentam um nível de escolaridade até o 12º ano, percecionam um rendimento económico que os permite viver de forma confortável, percecionam-se socialmente num nível intermédio e exprimem uma saúde considerada boa. A segurança do destino, o tipo de alojamento, a assistência médica, os cuidados de saúde, e o custo da viagem foram as principais preocupações apresentadas pelos participantes. Eses resultados corroboram com diversos estudos que demonstram a segurança durante a viagem e no destino, os preços acessíveis, o atendimento personalizado, a hospitalidade (Seyanont, 2017; Tooman, 2016), o relaxamento, o ambiente natural e consciencialização da saúde (Zsarnoczky, 2017a) como as principais necessidades dos turistas seniores.

Quando questionados sobre o interesse em assistir a palestras no destino Açores, os participantes consideraram a história dos Açores, os factos curiosos e as vivências locais, como os temas de maior interesse durante a visita. Esses resultados, de facto, corroboram um estudo realizado por Robina-Ramirez et al. (2023) que demonstra que as atividades educacionais são um fator crucial na oferta turística dos Açores. Por outro lado, é importante salientar que os espaços insulares estão cada vez mais procurados pelos turistas, em que o interesse pelas artes, artesanato, e culturas locais têm um impacto positivo na sociedade local (Moniz & Simão, 2019). Isa et al. (2020) mencionam que as atrações culturais dos seniores dizem respeito aos costumes locais (e.g., comida, trajes), património arquitetónico (e.g., catedrais, monumentos) e industrial (e.g., fábricas). A Região dos Açores, desde a sua descoberta no século XV (Sousa, 1986) apresenta uma riqueza natural e cultural ímpares. A visita à Região é “um (re)encontro com a multifacetada realidade açoriana” (Direção Regional Cultura, [DRC] 2012).

Os seniores que desejam visitar os Açores, comparados com os que já os visitaram, demonstram semelhanças entre os que desejam visitar e aqueles já visitaram os Açores. Os seniores revelaram que a visita a paisagens, áreas verdes, locais conhecidos e emblemáticos, a contemplação da natureza, o experimentar a gastronomia tradicional, a visita a locais de artesanato, o conhecimento da cultura açoriana e a visita a igrejas e conventos, foram as atividades que mais entusiasmaram/gostaram de realizar. Os turistas seniores também se interessaram pelas experiências termas e ficaram satisfeitos, uma vez que a taxa de insatisfação com a atividade é muito baixa. Os dois grupos, demonstraram interesse em realizar a atividade termal, podendo, assim, alterar a decisão dos seniores que afirmam não querer realizar a atividade termal, durante a visita aos Açores (Tabela 2). As atividades relacionadas aos trilhos/caminhadas, ao mergulho, à pesca e às celebrações religiosas, foram as atividades que

demonstraram maior insatisfação por parte dos seniores que as realizaram. Esses resultados podem ser atribuídos ao facto de a maioria dos turistas seniores procurarem viagens de lazer (Patterson & Balderas-Cejudo, 2020), relaxarem, conhecerem a cultura local, enriquecerem-se pessoalmente (Eusébio et al., 2016), ou apresentarem determinados constrangimentos (e.g., condição física, aprovação social) ao realizarem determinadas atividades recreativas que lhes proporcionem bem-estar (Woo et al., 2014).

Os resultados mostraram que a variável, *Visita aos Açores* está fortemente relacionada à maioria das variáveis, apresentando uma correlação moderada com as variáveis *Percepção da posição social* e *Percepção do estado de saúde* (cf. Quadro 3). Os seniores que já visitaram os Açores apresentam maior nível de sociabilidade e divertimento, e estão mais satisfeitos com a sua vida em comparação com aqueles que ainda não visitaram os Açores. Esses resultados podem dever-se ao facto de a satisfação com as experiências turísticas aumentar o sentimento de envolvimento, prazer, competência, crescimento pessoal, relacionamentos positivos e promoção da saúde (Garcês et al., 2018). De acordo com Vada et al. (2019), os turistas que se apegam a um destino, procuram o bem-estar, querem se sentir bem, revisitando-o várias vezes. Contudo, essa satisfação pode ser influenciada pelo facto de que os participantes do estudo que não apresentam uma limitação física também demonstram uma maior satisfação com a vida. Essas diferenças podem ser decorrentes do facto de o turista sénior ser considerado um grupo heterogéneo (Alén et al., 2012, 2016; Medeiros, Silva, Furtado, et al., 2021). Segundo Uysal et al. (2016), os turistas de cruzeiro tendem a se envolver mais com atividades sociais, lazer e gastronomia, enquanto que outros turistas se concentram na cultura, natureza e espiritualidade. De facto, os Portos dos Açores registaram, desde 2015, mais de cem escalas, registando-se, em 2018, mais de 160 mil passageiros³.

Os resultados demonstram que os seniores que não estão reformados têm uma média superior nas dimensões *Conhecimento e enriquecimento pessoal* e *Sociabilidade e divertimento* quando comparados aos seniores reformados. Essas diferenças podem ser decorrentes do facto de poucos os seniores reformados (>65 anos) desenvolverem atividades pouco remuneradas, apesar de terem um tempo livre que os outros seniores, a aquisição de produtos e serviços turísticos é afetada pelos rendimentos (Jacob & Janeiro, 2021). Os autores ainda sustentam que os seniores de maior idade preferem férias mais sedentárias, o que pode estar ligado ao facto de que os turistas procuram o relaxamento e uma maior sensação de bem-estar (Marmion & Hindley, 2019).

Ao analisar as dimensões da escala *EMTS* e *Satisfação com a vida* em detrimento das categorias do *Estado civil*, verificaram-se que os seniores que estão solteiros apresentam uma média superior na dimensão *Exploração identitária e busca de bem-estar*, enquanto os seniores casados e os solteiros apresentam uma média superior para a variável *Satisfação com a vida*. Tais diferenças são também encontradas nas categorias da *Percepção da posição social*, nas quais os seniores que têm uma percepção social intermédia apresentam menos motivação em comparação com aqueles que percecionam um estatuto social mais elevado. Em relação à variável *Satisfação com a vida*, verifica-se que os seniores que percecionam um estatuto social mais baixo estão mais insatisfeitos com a vida em relação aos seniores que têm uma posição social intermédia, elevada e mais elevada. De facto, o rendimento disponível é considerado como uma das razões pelas quais os seniores decidem fazer uma viagem (Ma et al., 2018; A. I. Moniz et al., 2020; Patterson & Balderas-Cejudo, 2020). Além disso, a percepção da posição social do turista influencia a escolha dos destinos, tendo em consideração a cultura local, os custos e as atividades a serem realizadas (Pappas, 2016).

Os turistas seniores demonstram que viajar acompanhado e fazer parte de um grupo contribui para a sua satisfação com a viagem (Rodrigues, 2021). Zhou et al., (2018) aplicaram o conceito de paisagem terapêutica a um grupo de turistas seniores com determinados problemas de saúde e procuravam o bem-estar, identificando que as paisagens “verdes” e “azuis” terapêuticas (e.g., florestas, parques naturais, lagos, spas), tiveram um impacto significativo na percepção de bem-estar e saúde nos participantes. O turismo de bem-estar pode contribuir para o crescimento do turismo de felicidade (McCabe & Johnson, 2013), a qual Tien et al. (2021) denominam de “economia da felicidade”.

6. Conclusões

Considerando que a localização do Arquipélago dos Açores, se situa na Dorsal Média Atlântida com estatuto de região ultraperiférica, nos últimos anos, muito devido às acessibilidades - liberação do espaço aéreo (low cost) - surge um “boom” de turistas na Região dos Açores, promovendo a economia local e regional. Por outro lado, estas acessibilidades permitiram que muitos turistas residentes em Portugal pudessem concretizar a sua viagem (mais que uma vez), despertou também o desejo de muitos seniores poderem visitar a Região, que outrora, os elevados preços aplicados na viagem os

impossibilitavam de viajar. Os Açores reconhecidos internacionalmente pela segurança no destino, suas belezas naturais, geodiversidade, cultura entre muitos outros aspetos, destaca-se assim como um destino único.

Os resultados mostraram que os fatores “push and pull” exercem influência sobre o planeamento de uma viagem, uma vez que os turistas seniores levam em conta aspetos como a segurança do destino, o tipo de alojamento, a assistência médica, os cuidados de saúde e o custo das viagens como algumas das principais preocupações. O presente estudo mostra semelhanças entre o grupo de turistas seniores que já visitou os Açores e o grupo que deseja visitar. O fator “pull” é relevante nesta pesquisa, uma vez que o turista sénior de ambos os grupos analisaram a satisfação em visitar paisagens, locais emblemáticos, contemplar a natureza, experimentar a gastronomia local e o património cultural como as atividades que mais gostaram/gostariam de realizar.

Apesar de a maioria dos seniores estar satisfeito com a sua vida, foi possível notar que os mais satisfeitos foram aqueles que já visitaram os Açores. Análoga à revisão de literatura, existem inúmeros fatores que influenciam o bem-estar subjetivo do indivíduo, podendo esta satisfação ser também influenciada por outras dimensões tais como a Perceção do rendimento económico, a Perceção da posição social entre outras. É importante salientar que uma melhor compreensão sobre dos fatores “push and pull” no contexto do turismo sénior pode ter implicações práticas neste nicho de mercado em franca expansão. Considerando o marco teórico dos fatores “push and pull”, este estudo permite contribuir para alertar os stakeholders a uma reflexão sobre a organização de determinadas atividades. Note-se que uma grande parte dos turistas seniores que fizeram caminhadas e trilhos demonstraram insatisfação com a atividade. A insatisfação pode ser causada pelo facto de a informação disponível nos trilhos estar incorreta (e.g., nível de dificuldade dos trilhos), ou pelo facto de, em determinados locais, o turista sénior se sentir menos seguro ou impedido de completar o percurso.

O presente estudo demonstra a relevância dos stakeholders na Região Açores investirem na qualidade das infraestruturas, relação qualidade/custo, no reconhecimento internacional da prestação de serviços em saúde; e nas propriedades terapêuticas do mar (re)criando produtos de turismo de saúde e bem-estar. Os constructos da qualidade de vida e bem-estar devem ser mais aprofundados, analisando o impacto das variáveis moderadoras juntamente com o crescimento do turismo nos Açores como variável dependente.

As limitações presentes neste estudo, são: a pequena amostra de cada grupo, o que impede que os resultados pudessem ser mais precisos; a ausência de um modelo “explicativo” de quais as variáveis mediadoras do bem-estar; não ser possível determinar se o grupo de turistas seniores que já visitaram os Açores estão incluídos na diáspora; a Escala de Motivações do Turismo Sénior revelar uma escala preliminar analisada com uma amostra pequena; a Escala de satisfação com a vida não ser considerada a medida mais adequada para avaliar o bem-estar subjetivo como resultado de uma experiência turística. Outras limitações prendem-se pela dificuldade dos seniores responderem ao protocolo de investigação, o possível viés na resposta, a mudança nas preferências ao longo do tempo devido a problemas de saúde, a falta de alguns dados históricos sobre as experiências dos seniores entre outros.

O turismo sénior nos Açores é um tema relevante para a investigação, uma vez que o turismo sénior é cada vez mais significativo em diversos destinos devido à atual demografia. Dessa forma, estudos futuros devem se aprofundar nas motivações e expectativas dos turistas seniores com base na teoria dos fatores “push and pull”, na natureza dos pacotes turísticos para o destino Açores para este grupo específico de turistas e como os produtos e serviços turísticos podem assegurar a qualidade, inovação e bem-estar dos turistas seniores durante a visita ao arquipélago dos Açores. A realização de estudos longitudinais que analisem o bem-estar nas diferentes etapas de uma viagem, é considerada uma vantagem para uma melhor compreensão do turismo sénior no destino Açores.

Bibliografia

- Alén, E., Domínguez, T., & Losada, N. (2012). New opportunities for the tourism market: Senior tourism and accessible tourism. In M. Kanimoglu (Ed.), *Visions for Global Tourism Industry—Creating and Sustaining Competitive Strategies* (pp. 139–166). InTech. <https://doi.org/10.5772/38092>
- Alén, E., Losada, N., & Domínguez, T. (2016). The Impact of ageing on the tourism industry: An approach to the senior tourist profile. *Social Indicators Research*, 127(1), 303–322. <https://doi.org/10.1007/s11205-015-0966-x>

- Aydin, D., & ÖmürİŞ, E. (2020). The mediating role of meaning in life in the relationship between memorable tourism experiences and subjective well-being. *Advances in Hospitality and Tourism Research (AHTR)*. <https://doi.org/10.30519/ahtr.656469>
- Balderas-Cejudo, A., Leeson, G., & Urdaneta, E. (2017). Senior Tourism: Towards and active and healthy ageing. *OAJ Gerontol & Geriatric Medicine*, 1(3), 1-2. <https://doi.org/10.19080/OAJGGM.2017.01.555563>
- Belo, M. R. (2014). *Turismo de saúde e bem-estar: Estudo de caso da Região do Algarve* [Mestrado, Universidade do Algarve]. <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/8036/1/Raquel%20Relatório.pdf>.
- Dann, G. M. S. (1981). Tourist motivation an appraisal. *Annals of Tourism Research*, 8(2), 187-219. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(81\)90082-7](https://doi.org/10.1016/0160-7383(81)90082-7)
- Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The Satisfaction With Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49(1), 71-75. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4901_13
- Dini, M., & Pencarelli, T. (2022). Wellness tourism and the components of its offer system: A holistic perspective. *Tourism Review*, 77(2), 394-412. <https://doi.org/10.1108/TR-08-2020-0373>
- Direção Geral Saúde. (2002). *Saúde mental: Nova concepção, nova esperança*. Ministério da Saúde - Direção Geral da Saúde.
- Direção Regional da Cultura. (2012). *Roteiro cultural dos Açores*. Presidência do Governo Regional dos Açores.
- Dolnicar, S., Lazarevski, K., & Yanamandram, V. (2012). Quality-of-Life and Travel Motivations: Integrating the Two Concepts in the Grevillea Model. In M. Uysal, R. Perdue, & M. J. Sirgy (Eds.), *Handbook of Tourism and Quality-of-Life Research* (pp. 293-308). Springer Netherlands. https://doi.org/10.1007/978-94-007-2288-0_17
- Espírito-Santo, H., & Daniel, F. B. (2015). Calcular e apresentar tamanhos do efeito em trabalhos científicos (1): As limitações do $p < 0,05$ na análise de diferenças de médias de dois grupos. *Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social*, 1(1), 3-16. <https://doi.org/10.7342/ismtr.pics.2015.1.1.14>
- Espírito-Santo, H. M. A., & Daniel, F. (2018). Calcular e apresentar tamanhos do efeito em trabalhos científicos (3): Guia para reportar os tamanhos do efeito para análises de regressão e ANOVAs. *Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social*, 4(1), 43. <https://doi.org/10.31211/rpics.2018.4.1.72>
- Eusébio, C., Carneiro, M. J., Kastenholz, E., & Alvelos, H. (2016). Social tourism programmes for the senior market: A benefit segmentation analysis. *Journal of Tourism and Cultural Change*, 15(1), 59-79. <https://doi.org/10.1080/14766825.2015.1117093>
- Filep, S. (2014). Moving beyond subjective well-being: A tourism critique. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 38(2), 266-274. <https://doi.org/10.1177/1096348012436609>
- Garcês, S., Pocinho, M., & Jesus, S. N. D. (2020). Psychometric analysis of the Tourism Wellbeing Scale (TWS): A multidisciplinary approach. *Anais Da Academia Brasileira de Ciências*, 92(1), e20190232. <https://doi.org/10.1590/0001-3765202020190232>
- Garcês, S., Pocinho, M., Jesus, S. N., & Rieber, M. S. (2018). Positive psychology and tourism: A systematic literature review. *Tourism & Management Studies*, 14(3), 41-51. <https://doi.org/10.18089/tms.2018.14304>
- Gonçalves, E. C., & Guerra, R. J. C. (2019). O turismo de saúde e bem-estar como fator de desenvolvimento local: Uma análise à oferta termal portuguesa. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 17(2), 453-472. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2019.17.030>
- Han, J., Huang, K., & Shen, S. (2022). Are tourism practitioners happy? The role of explanatory style played on tourism practitioners' psychological well-being. *Sustainability*, 14(9), 4881. <https://doi.org/10.3390/su14094881>
- Hofer, S., Honegger, F., & Hubeli, J. (2012). Health tourism: Definition focused on the Swiss market and conceptualisation of health(i)ness. *Journal of Health Organization and Management*, 26(1), 60-80. <https://doi.org/10.1108/14777261211211098>
- Isa, S. M., Ismail, H. N., & Fuza, Z. I. M. (2020). Elderly and heritage tourism: A review. *IOP Conference Series: Earth and Environmental Science*, 447, 012038. <https://doi.org/10.1088/1755-1315/447/1/012038>
- Jacob, L., & Janeiro, G. (2021). O turismo nas universidades seniores. In T. Medeiros, A. I. Moniz, L. Tomás, O. Silva, V. Vieira, & J. A. Ferreira (Eds.), *Turismo sénior: Abordagens, sustentabilidade e boas práticas* (pp. 184-202). TU-Sénior55+, Projeto de investigação.

- Krupskiy, O., Dzhusov, O., Meshko, N., Britchenko, I., & Prytykin, A. (2019). Key sources when formulating competitive advantages for hotel chains. *Tourism: An Internacional Interdisciplinary Journal*, 67(1), 34–46. <https://hrcak.srce.hr/218374>.
- Li, T. E., & Chan, E. T. H. (2020). Diaspora tourism and well-being over life-courses. *Annals of Tourism Research*, 82, 1–12. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.102917>
- Lin, Y.-H., & Zhang, C. (2021). Investigating air travellers' travel motivation during a pandemic crisis. *Journal of Air Transport Management*, 97, 102138. <https://doi.org/10.1016/j.jairtraman.2021.102138>
- Ma, A., Chow, A., Cheung, L., Lee, K., & Liu, S. (2018). Impacts of tourists' sociodemographic characteristics on the travel motivation and satisfaction: The case of protected areas in South China. *Sustainability*, 10(10), 3388. <https://doi.org/10.3390/su10103388>
- Marmion, M., & Hindley, A. (2019). Tourism and health: Understanding the relationship. In W. L. Filho, T. Wall, U. Azeiteiro, A. M. Azul, L. Brandli, & P. G. Özuyar (Eds.), *Good Health and Well-Being* (pp. 1–9). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-319-69627-0_16-1
- Marôco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*, 4(1), 65–90. <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/lp/article/viewFile/763/706>.
- McCabe, S., & Johnson, S. (2013). The happiness factor in tourism: Subjective well-being and social tourism. *Annals of Tourism Research*, 41, 42–65. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2012.12.001>
- Medeiros, T. (2021). *Turismo Sénior no destino Açores*. Projeto de investigação TU-Sénior55+.
- Medeiros, T., Costa, S. G., Mendes, J., Tomás, L., & Ferreira, J. A. (2023). Senior Entrepreneurship, Sustainable Tourism, and Preservation of Collective Memory. In A. Abreu, J. V. Carvalho, D. Liberato, & I. S. Galdames (Eds.), *Advances in Tourism, Technology and Systems* (Vol. 340, pp. 193–205). Springer Nature Singapore. https://doi.org/10.1007/978-981-19-9960-4_18
- Medeiros, T., Moniz, A. I., Mendes, J., Tomás, L., Vieira, V., Silva, O., & Ferreira, J. A. (2021). A sustentabilidade do turismo sénior nos Açores na perspetiva dos stakeholders. In T. Medeiros, A. I. Moniz, L. Tomás, O. Silva, V. Vieira, & J. A. Ferreira (Eds.), *Turismo sénior: Abordagens, sustentabilidade e boas práticas*. TU-Sénior55+, Projeto de investigação.
- Medeiros, T., Moniz, A. I., Tomás, L., Silva, O., Vieira, V., & Ferreira, J. A. (2021). *Turismo sénior: Abordagens, sustentabilidade e boas práticas*. TU-Sénior55+, Projeto de investigação.
- Medeiros, T., Silva, O., Furtado, S., Moniz, A., Vieira, V., & Tomás, L. (2020). Health Perception, Travel Concerns, and Senior Tourist Satisfaction. In Á. Rocha, A. Abreu, J. V. de Carvalho, D. Liberato, E. A. González, & P. Liberato (Eds.), *Advances in Tourism, Technology and Smart Systems* (Vol. 171, pp. 405–414). Springer Singapore. https://doi.org/10.1007/978-981-15-2024-2_36
- Medeiros, T., Silva, O., Furtado, S., & Santos, C. (2021). Senior Tourism: Concerns and Satisfaction with the Trip. In J. V. de Carvalho, Á. Rocha, P. Liberato, & A. Peña (Eds.), *Advances in Tourism, Technology and Systems* (Vol. 208, pp. 320–330). Springer Singapore. https://doi.org/10.1007/978-981-33-4256-9_29
- Medina-Muñoz, D. R., & Medina-Muñoz, R. D. (2013). Critical issues in health and wellness tourism: An exploratory study of visitors to wellness centres on Gran Canaria. *Current Issues in Tourism*, 16(5), 415–435. <https://doi.org/10.1080/13683500.2012.748719>
- Mélon, M., Agrigoroaei, S., Diekmann, A., & Luminet, O. (2018). The holiday-related predictors of wellbeing in seniors. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, 10(3), 221–240. <https://doi.org/10.1080/19407963.2018.1470184>
- Mendes, J. (2020). Envelhecimento(s), qualidade de vida e bem-estar. In Tallys Newton Fernandes de Matos, *A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3* (1st ed., pp. 132–144). Atena Editora. <https://doi.org/10.22533/at.ed.18320170611>
- Mendes, J., Costa, S. G., & Medeiros, T. (2022). Senior Tourism in São Miguel Island – Azores: Proposal for a Religious and Cultural Route. In Á. Rocha, C. Ferrás, A. Méndez Porras, & E. Jimenez Delgado (Eds.), *Information Technology and Systems* (Vol. 414, pp. 150–161). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-030-96293-7_15
- Mendes, J., Medeiros, T., Silva, O., Tomás, L., Silva, L., & Ferreira, J. A. (2022). PERMA model of well-being applied to Portuguese senior tourists: A confirmatory factor analysis. *Sustainability*, 14(13), 7538. <https://doi.org/10.3390/su14137538>
- Mitas, O., & Kroesen, M. (2020). Vacations over the years: A cross-lagged panel analysis of tourism experiences and subjective well-being in the Netherlands. *Journal of Happiness Studies*, 21(8), 2807–2826. <https://doi.org/10.1007/s10902-019-00200-z>

- Moniz, A. I., Medeiros, T., Silva, O., & Ferreira, J. (2020). The Effects of Senior Tourists' Characteristics on Travel Motivation. In Á. Rocha, A. Abreu, J. V. de Carvalho, D. Liberato, E. A. González, & P. Liberato (Eds.), *Advances in Tourism, Technology and Smart Systems* (Vol. 171, pp. 415–425). Springer Singapore. https://doi.org/10.1007/978-981-15-2024-2_37
- Moniz, F., & Simão, J. (2019). A percepção dos stakeholders sobre o desenvolvimento turístico—O caso da ilha de São Miguel, Açores. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 17(5), 975–988. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2019.17.069>
- Morgan, N., Pritchard, A., & Sedgley, D. (2015). Social tourism and well-being in later life. *Annals of Tourism Research*, 52, 1–15. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2015.02.015>
- Nunes, J., Sá, H., & Freitas, A. (2021). Termalismo, turismo de saúde e bem-estar e turismo sénior: Contributos para o turismo sustentável nos Açores. In T. Medeiros, A. I. Moniz, L. Tomás, O. Silva, V. Vieira, & J. A. Ferreira (Eds.), *Turismo sénior: Abordagens, sustentabilidade e boas práticas*. TU-Sénior55+, Projeto de investigação.
- Observatório de Turismo dos Açores. (2020). *Satisfação do turista que visita os Açores 2010-2018*. https://datastudio.google.com/reporting/1dVrLaxgEz6D3xDYgJLZp3wZzR6LCBX2X/page/KthH?s=n6XD_YbbNKY
- Oliveira, C., Brochado, A., & Correia, A. (2018). Seniors in international residential tourism: Looking for quality of life. *Anatolia*, 29(1), 11–23. <https://doi.org/10.1080/13032917.2017.1358189>
- Otoo, F. E., & Kim, S. (Sam). (2018). Analysis of studies on the travel motivations of senior tourists from 1980 to 2017: Progress and future directions. *Current Issues in Tourism*, 23(4), 393–417. <https://doi.org/10.1080/13683500.2018.1540560>
- Paniagua, J., Peiró-Palomino, J., & Santana-Gallego, M. (2022). Does happiness drive tourism decisions? *Economic Modelling*, 111, 105824. <https://doi.org/10.1016/j.econmod.2022.105824>
- Pappas, N. (2016). The expression of perceived social status through tourism. *Ravel and Tourism Research Association: Advancing Tourism Research Globally*, 48. <https://scholarworks.umass.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=https://www.google.com/&httpsredir=1&article=1626&context=ttra>.
- Patterson, I., & Balderas-Cejudo, A. (2020). Continuing and emerging trends of senior tourism: A Review of the literature. *Journal of Population Ageing*, 13(3), 385–399. <https://doi.org/10.1007/s12062-018-9228-4>
- Patterson, I., & Balderas-Cejudo, A. (2022). Baby boomers and their growing interest in spa and wellness tourism. *International Journal of Spa and Wellness*, 5(3), 237–249. <https://doi.org/10.1080/24721735.2022.2107801>
- Pawelski, J. (2022). Martin Seligman: Answering the call to help others. *The Journal of Positive Psychology*, 17(2), 143–148. <https://doi.org/10.1080/17439760.2021.2016914>
- Pearce, P. L. (2014). Tourism Motivations and Decision Making. In A. A. Lew, C. M. Hall, & A. M. Williams (Eds.), *The Wiley Blackwell Companion to Tourism* (pp. 45–54). John Wiley & Sons, Ltd. <https://doi.org/10.1002/9781118474648.ch3>
- Prabawa, W. S. W., & Pertiwi, P. R. (2020). The Digital Nomad Tourist Motivation in Bali: Exploratory Research Based on Push and Pull Theory. *Athens Journal of Tourism*, 7(3), 161–174. <https://doi.org/10.30958/ajt.7-3-3>
- Pye, S., Hartwell, H., Blake, A., & Hemingway, A. (2016). Exploring well-being as a tourism product resource. *Tourism Management*, 55, 94–105. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.02.004>
- Robina-Ramirez, R., Mendes, J. C. da S., Silva, O., & Medeiros, M. (2023). What drives senior tourists to travel to islands? The case of the Azores. *Journal of Hospitality and Tourism Insights*. <https://doi.org/10.1108/JHTI-07-2022-0311>
- Robinson, P. (Ed.). (2012). *Tourism: The key concepts*. Routledge.
- Rodrigues, J. (2021). Turismo sénior na USALMA - Um olhar sobre a mobildidade cultural sénior. In T. Medeiros, A. I. Moniz, L. Tomás, O. Silva, V. Vieira, & J. A. Ferreira (Eds.), *Turismo sénior: Abordagens, sustentabilidade e boas práticas*. TU-Sénior55+, Projeto de investigação.
- Ruggeri, K., Garcia-Garzon, E., Maguire, Á., Matz, S., & Huppert, F. A. (2020). Well-being is more than happiness and life satisfaction: A multidimensional analysis of 21 countries. *Health and Quality of Life Outcomes*, 18(1), 192. <https://doi.org/10.1186/s12955-020-01423-y>
- Seligman, M. E. P., & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology: An introduction. *American Psychologist*, 55(1), 5–14. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.5>
- Seyanont, A. (2017). Travel motivation and intention to revisit of european senior tourists to Thailand. *Universal Journal of Management*, 5(8), 365–372. <https://doi.org/10.13189/ujm.2017.050801>

- Silva, O., Medeiros, T., Moniz, A. I., Tomás, L., Furtado, S., & Ferreira, J. (2020). Tourists' Characteristics, Travel Motivation and Satisfaction. In Á. Rocha, A. Abreu, J. V. de Carvalho, D. Liberato, E. A. González, & P. Liberato (Eds.), *Advances in Tourism, Technology and Smart Systems* (Vol. 171, pp. 427–436). Springer Singapore. https://doi.org/10.1007/978-981-15-2024-2_38
- Silva, O., Medeiros, T., Moniz, A. I., Tomás, L., Mendes, J., & Vieira, V. (2021). Senior Tourism Activities and Interests in the Azores as a Destination. In J. V. de Carvalho, Á. Rocha, P. Liberato, & A. Peña (Eds.), *Advances in Tourism, Technology and Systems* (Vol. 208, pp. 309–319). Springer Singapore. https://doi.org/10.1007/978-981-33-4256-9_28
- Silva, O., Medeiros, T., Tomás, L., Vieira, V., Furtado, S., Santos, C., & Ferreira, J. (2018). Escala de motivações dos turistas seniores. *25th APDR Congress*, 372–379. http://apdr.pt/data/documents/PROCEEDINGS_APDRCongress2018.pdf.
- Simões, A. (1992). Ulterior validação de uma escala de satisfação com a vida (SWLS). *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 26(3), 503–515.
- Sousa, N. (1986). *A arquitetura religiosa de Ponta Delgada nos séculos XVI a XVIII*. Universidade dos Açores.
- Tiago, M. T. P. M., Couto, J. P. de A., Tiago, F. G. B., & Dias Faria, S. M. C. (2016). Baby boomers turning grey: European profiles. *Tourism Management*, 54, 13–22. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.10.017>
- Tien, N. H., Anh, D. B. H., Trang, T. T. T., & Duc, L. D. M. (2021). Subjective Well-Being in Tourism Research. *Psychology and Education*, 58(1), 3317–3325. <http://psychologyandeducation.net/pae/index.php/pae/article/view/6025/5140>.
- Tooman, H. (2016). Motivação para viajar e as necessidades do viajante sénior. In A. Albu, C. Chasovschi, H. Mürstaja, H. Tooman, & S. Patiar, *Manual de Turismo Senior* (pp. 23–29). SPI – Sociedade Portuguesa de Inovação/Consultadoria Empresarial e Fomento da Inovação, S.A.
- Tov, W. (2018). Well-Being concepts and components. In E. Diener, S. Oishi, & L. Tay (Eds.), *Handbook of well-being* (pp. 43–57). UT: DEF Publishers; <https://www.nobascholar.com/chapters/12/download.pdf>.
- Turismo de Portugal. (2006). *10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal: Saúde e bem-estar*. Turismo de Portugal; <http://www.turismo2015.pt/userfiles/File/SaudeeBemEstar.pdf>.
- Turismo de Portugal. (2017). *Estratégia Turismo 2027*. Turismo de Portugal; <https://www.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/estrategia/estrategia-turismo-2027.pdf>.
- Uysal, M., Sirgy, M. J., Woo, E., & Kim, H. (Lina). (2016). Quality of life (QOL) and well-being research in tourism. *Tourism Management*, 53, 244–261. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.07.013>
- Vada, S., Prentice, C., & Hsiao, A. (2019). The influence of tourism experience and well-being on place attachment. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 47, 322–330. <https://doi.org/10.1016/j.jretconser.2018.12.007>
- Vigolo, V., Siemoni, F., Cassia, F., & Ugolini, M. M. (2018). The effects of travel motivation on satisfaction: The case of older tourists. *International Journal of Business and Social Science*, 9(2), 19–30. https://ijbssnet.com/journals/Vol_9_No_2_February_2018/3.pdf.
- Wen, J., Huang, S. (Sam), & Goh, E. (2020). Effects of perceived constraints and negotiation on learned helplessness: A study of Chinese senior outbound tourists. *Tourism Management*, 78, 104059. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2019.104059>
- Woo, E., Kim, H., & Uysal, M. (2014). A Measure of quality of life in elderly tourists. *Applied Research in Quality of Life*, 11(1), 65–82. <https://doi.org/10.1007/s11482-014-9355-x>
- Zhang, L., & Zhang, J. (2018). Impacts of leisure and tourism on the elderly's quality of life in intimacy: A comparative study in Japan. *Sustainability*, 10(12), 4861. <https://doi.org/10.3390/su10124861>
- Zhou, L., Yu, J., Wu, M.-Y., Wall, G., & Pearce, P. L. (2018). Seniors' seasonal movements for health enhancement. *The Service Industries Journal*, 38(1–2), 27–47. <https://doi.org/10.1080/02642069.2017.1365139>
- Zsarnoczky, M. (2017a). Developing senior tourism in Europe. *Pannon Management Review*, 3–4(6), 201–213. https://pmr.uni-pannon.hu/articles/6_3-4_zsarnoczky.pdf
- Zsarnoczky, M. (2017b). New innovations for senior care. *Journal of Management*, 1(30), 45–50. https://www.researchgate.net/publication/317957842_NEW_INNOVATIONS_FOR_SENIOR_CARE.

Notas

¹ <https://www.europeanbestdestinations.com/destinations/azores/>

² <https://www.visitazores.com/pt/awards>

³ <https://portosdosacores.pt/estatistica-cruzeiros/>

Recibido: 26/07/2022
Reenviado: 27/07/2023
Aceptado: 27/09/2023
Sometido a evaluación por pares anónimos